

## VISÃO DO CORREIO

# É preciso punir o racismo no futebol

Na última quinta-feira, mais um atleta brasileiro foi alvo de ofensas racistas nos estádios de futebol. Desta vez, o episódio ocorreu no Paraguai, durante partida entre o Palmeiras e o Cerro Porteño, pela Libertadores sub-20. Além de sofrer cusparadas da torcida adversária, o atacante Luighi, 18 anos, viu e ouviu uma agressão tão inaceitável quanto recorrente: um homem se dirigiu a ele imitando gestos de um macaco. O racista segurava uma criança de colo, que infelizmente não tem consciência do alcance desse comportamento tão abjeto.

Luighi não escondeu a revolta. Chorou quando foi para o banco de reservas. E, também em lágrimas, em entrevista após o jogo para a Conmebol, disparou contra o segundo ato de violência que se tornou contumaz nesses momentos: a tentativa de normalizar o racismo. “É sério isso? Você vai perguntar sobre o jogo mesmo? A Conmebol vai fazer o que sobre isso? Você não ia perguntar sobre isso, né? Fizeram um crime comigo”, protestou o jogador ao repórter.

Já passou da hora de os dirigentes do esporte mais popular do mundo tomarem medidas efetivas para que episódios ultrajantes como esses não se repitam. É preciso punir, sim, com rigor as federações e os clubes como resposta à conduta criminosas de torcedores. Assim como encontraram-se soluções para coibir a violência física em jogos de futebol — conhecida como hooliganismo —, é urgente adotar práticas que afastem dos estádios atos repugnantes como esse ocorrido no Paraguai. Na América do Sul, na Europa ou em vários outros cantos do planeta, o racismo continua presente. Trata-se da antítese dos princípios do esporte, que

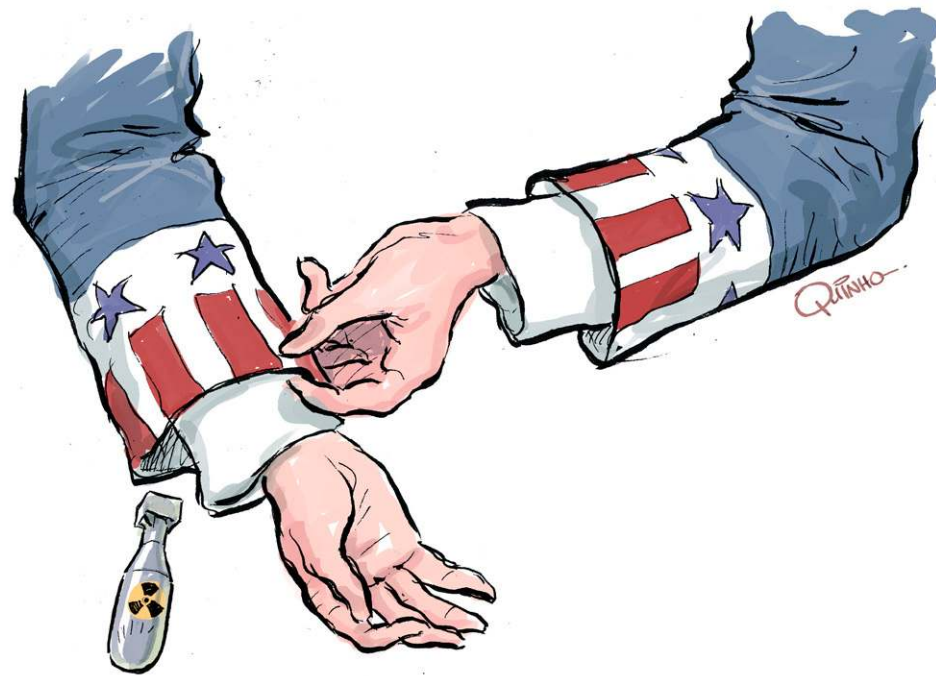
busca premiar os melhores atletas, independentemente de raça ou religião.

O presidente da República, a Confederação Brasileira de Futebol, a presidente do Palmeiras e os principais clubes brasileiros se juntaram ao movimento de repúdio ao ato racista contra Luighi. Entre as reivindicações, defende-se a retirada do Cerro Porteño da competição. Mas não basta. Enquanto prevalecer o entendimento de que punições pontuais são a solução para “casos isolados”, atletas serão submetidos a toda sorte de humilhação, desrespeito e crimes quando estiverem em campo ou fora dele. É preciso uma ação mais ampla e rigorosa, que efetivamente faça a diferença no cotidiano do futebol.

O racismo é implacável até mesmo com atletas consagrados. Eleito melhor jogador do mundo em 2024, há muito o brasileiro Vini Jr. trava uma batalha, muitas vezes solitária, contra a intolerância racial. Mesmo quando recebeu o título da Fifa, o craque do Real Madrid e da Seleção Brasileira continuou a ser alvo de ofensas, particularmente nas redes sociais. E continua a ser ofendido quando está em campo, como se viu na semana passada. Em um exemplo de determinação, Vini Jr. tem reiterado que não pretende recuar ante os ataques racistas. E enviou uma mensagem de solidariedade ao jovem atacante Luighi.

Diga-se: na faticosa partida contra o Cerro Porteño, o Palmeiras venceu por categóricos 3x0. Sem ofensas e com gols. Na bola e no futebol. O Brasil, como potência no esporte de apelo global e país que adota uma legislação específica contra o racismo, precisa estar à frente do movimento para punir aqueles que disseminam o ódio contra a cor da pele. Basta de racismo. Nos estádios e fora deles.

## A CARTA NA MANGA



### » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Saúde

O GDF está tapando o Sol com a peneira ao contratar temporariamente 50 neonatologistas. Não adianta contratar e não dar suporte aos profissionais. E Isso inclui todos os profissionais. Ouvi de uma pediatra que ela preferiu pedir exoneração porque os profissionais não têm nenhum tipo de amparo quando precisam. Ela disse que estava adoecendo emocionalmente.

#### » Leilane Campêlo

Distrito Federal

### Lixo

Foliões descartam 21% menos lixo durante carnaval de Brasília, indica reportagem em site do **Correio**. Já é alguma coisa, mas é preciso zerar. Não fazemos mais do que nossa obrigação. Sem contar o quanto prejudicamos a nós mesmos jogando lixo na rua. Parabéns ao Serviço de Limpeza Urbana (SLU) por tentar conscientizar quem já deveria ter consciência. E gratidão a todos os garis.

#### » Keyliane Lemos

Brasília

### Feminicídio

Em outubro do ano passado, foi sancionada a Lei 14.994/24, trazendo penas bem mais rigorosas para quem comete o crime de feminicídio — podendo chegar a 40 anos de prisão. O quadro atual mostra que não basta mudar a lei de punição. É urgente que se combata o machismo exacerbando que ainda existe. Alguns políticos até se vangloriam da prática do machismo e da misoginia. Pior, são idolatrados por isso!

#### » João Alves

Brasília

### Dia da Mulher 1

Não queremos um dia só nosso. Queremos viver! Queremos pegar um carro de aplicativo sem ter medo de ser abusada no caminho de casa. Queremos ir trabalhar sem ter que ficar observando todos os lados com medo de algum homem chegar de surpresa. Queremos leis severas para o feminicídio. Queremos que a medida protetiva seja realmente protetiva, e não um alvo nas costas de quem denuncia. Nesse Dia das Mulheres, nós queremos paz e respeito!

#### » Bruna Rodrigues

Brasília

### Dia da Mulher 2

Mulheres guerreiras, vocês trazem a beleza e luz aos dias mais difíceis, dividindo-se em várias com tamanha sensibilidade e forças em seus afazeres. São mulheres que ganham o mundo com coragem, trazendo em seus olhares paixões. São mulheres que lutam pelos seus ideais e que dão suas vidas pelas suas famílias. São mulheres que amam incondicionalmente, que se arrumam e se perfumam e que vencem o cansaço, que choram, mas também são sorridentes e sonhadoras. Devem ser lembradas, admiradas e amadas todos os dias por nós, homens, esposos, filhos, namorados, chefes e colegas de trabalho.

#### » Evanildo Sales Santos.

Gama

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

### Comentários misóginos de Bolsonaro.

Ao contrário do que pensa o ex-presidente, toda mulher merece respeito, independentemente de ser petista ou de direita.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Violência no DF: mulher é agredida e morta no Dia Internacional da Mulher. Para covarde, não tem dia nem hora.

**Daldemar Ferreira** — Gama

Gente, nós estamos convivendo com pessoas que aprovam e pedem anistia para o que foi feito durante a manifestação do 8 de Janeiro. Autoridades, políticos, empresários, advogados... Isso é assustador!

**Vital Ramos de V. Júnior** — Jardim Botânico

A crise crônica na saúde pública do DF fez o governador trocar, mais uma vez, o secretário de Saúde. Seria bom, também, o Ibaneis substituir o secretário de Mobilidade, para ver se acaba com o caos no transporte público.

**Sebastião Machado Aragão** — Asa Sul

O professor Isaac Roitman sempre esteve envolvido nas causas que enobrecem nosso país. Tive a oportunidade de, em determinado momento da minha vida, conhecê-lo. Espero que a família encontre em Deus o conforto necessário.

**Matheus Barros** — Brasília

É tempo da quaresma. Tem gente que aproveita para se desconectar e usa isso como forma de cumprir a penitência religiosa.

**José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte



**ANA DUBEUX**  
[anadubeux.correio@gmail.com](mailto:anadubeux.correio@gmail.com)

# Desistir da luta está fora de questão

“Nós, mulheres, não temos o privilégio de desistir de nada.” Seleccionei essa frase entre tantas outras, bem marcantes, da entrevista que publicamos hoje com a ministra Maria Elizabeth Rocha, que, nesta quarta-feira, assume a presidência do Superior Tribunal Militar (STM). E por que essa frase? Porque ela ficou gravada em mim.

Não é uma frase simples, é uma sentença. É também uma lembrança. A verdade é que não conquistamos alguns dos direitos mais básicos, entre eles o de poder simplesmente descansar. A luta da mulher não cessa. Maria Elizabeth ainda é a única mulher na Corte militar, e não foi um cargo entregue de bandeja ou por um consenso, como ocorre normalmente com os homens. Por isso, ela sabe que a batalha não se esgota com a sua chegada a esse posto.

“Nós temos o compromisso da sororidade. Por isso é que eu busco mais mulheres para essa Corte. Por isso eu clamo ao presidente Lula que indique uma outra mulher. Nós temos que abrir caminho para as gerações futuras. É a nossa missão, é o nosso dever, é o nosso compromisso”, diz a ministra.

Ela sabe, e nós também entendemos, que qualquer mudança estrutural passa pela ocupação dos espaços de poder pelas mulheres. É preciso garantir a presença feminina no Judiciário para que o olhar dos tribunais para a sociedade também mude. Existem muitos meios de se fazer justiça, e todos eles podem seguir

as leis vigentes. Mas é preciso um Judiciário mais empático com as mulheres — desde as salas de audiências.

A ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, em entrevista publicada ontem, foi enfática também em relação a isso, criticando a falta de espaço para as mulheres até na base da política. “Os partidos não dão espaço para as mulheres crescerem partidariamente. Também não dão oportunidade para as mulheres serem carro-chefes de campanha”, diz.

Esse vácuo de mulheres no poder tem íntima relação com uma cultura de machismo e misoginia que termina por inflar a violência. Como disse a ministra Cida, vivemos uma pandemia: seis mulheres são assassinadas no crime de feminicídio por dia, segundo os registros oficiais. A cada seis minutos, uma mulher é estuproada. Entre dois e três minutos, há uma denúncia de violência doméstica familiar contra as mulheres.

São números alarmantes. E, não se engane, há uma estreita relação entre o ódio às mulheres e o ataque às liberdades, às minorias, à democracia. Estamos no Mês das Mulheres. Hoje a Lei do Feminicídio completa 10 anos. São momentos que nos convidam a refletir sobre o nosso lugar no mundo, sobre o quanto conquistamos e sobre por que ainda não podemos parar — ainda que seja exaustivo continuar a luta. Por nós e pelas futuras gerações, estou com Maria Elizabeth: não temos o direito de desistir.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



**DA Press Multimídia** Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)